

## O uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) por terapeutas ocupacionais em pesquisa: revisão integrativa

The use of the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) by occupational therapists in research: integrative review

El uso de la Clasificación Internacional del Funcionamiento, de la Discapacidad y de la Salud (CIF) por parte de los terapeutas ocupacionales en la investigación: revisión integrativa

Recebido: 28/09/2022 | Revisado: 05/10/2022 | Aceitado: 05/10/2022 | Publicado: 11/10/2022

### Huryel Tarcio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4625-3612>  
Universidade Federal de São Carlos, Brasil  
E-mail: [huryel.tarcio2@gmail.com](mailto:huryel.tarcio2@gmail.com)

### Leticia Albuquerque Felix

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4015-2626>  
Universidade de Brasília, Brasil  
E-mail: [leticia.albuquerque.felix4@gmail.com](mailto:leticia.albuquerque.felix4@gmail.com)

### Leticia Sebba de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1196-6057>  
Universidade de Brasília, Brasil  
E-mail: [leticiasbba@gmail.com](mailto:leticiasbba@gmail.com)

### Leila Carvalho Linhares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8137-6960>  
Universidade de Brasília, Brasil  
E-mail: [lcavalholinhares@gmail.com](mailto:lcavalholinhares@gmail.com)

### Tainara Davidis Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0874-7868>  
Universidade de Brasília, Brasil  
E-mail: [tatirocha150@gmail.com](mailto:tatirocha150@gmail.com)

### Vanessa Gomes de Souza Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0519-4652>  
Universidade de Brasília, Brasil  
E-mail: [vanessagcorrea1999@gmail.com](mailto:vanessagcorrea1999@gmail.com)

### Leticia Meda Vendrusculo Fangel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4588-6776>  
Universidade de Brasília, Brasil  
E-mail: [leticiamvto@gmail.com](mailto:leticiamvto@gmail.com)

### Resumo

**Introdução:** A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde descreve a saúde e os estados relacionados a ela, sob a ótica de um modelo biopsicossocial. No Brasil, a utilização da ferramenta por terapeutas ocupacionais é regulamentada pelo conselho de classe, favorecendo a sua ampla utilização nos planejamentos terapêuticos. **Objetivo:** Identificar, por meio da literatura, como se dá a utilização da Classificação por terapeutas ocupacionais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca na literatura foi realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na PubMed tendo como critérios de seleção artigos publicados no período de 2010 a 2020, em português, inglês ou espanhol, e que se enquadre na temática do uso da Classificação pela Terapia Ocupacional. **Resultado:** Foram selecionados 67 artigos e estes foram categorizados em cinco grupos de acordo com a forma de uso. Dos componentes da ferramenta, o estudo identificou que 91% dos artigos utilizaram o componente Atividade e Participação, 73% utilizaram as Funções do Corpo, 52% utilizaram os Fatores Ambientais, 46% utilizaram as Estruturas do Corpo e doze 18% utilizaram os Fatores Pessoais. **Conclusão:** Os terapeutas ocupacionais têm utilizado a Classificação em sua prática profissional dentro das diversas possibilidades apresentadas pela Organização Mundial de Saúde, demonstrando que a ferramenta pode ser utilizada como auxiliar para a profissão.

**Palavras-chave:** Classificação internacional de funcionalidade; Incapacidade e saúde; Revisão; Terapia ocupacional.

### Abstract

**Introduction:** The International Classification of Functioning, Disability and Health describes health and the states related to it, from the perspective of a biopsychosocial model. In Brazil, the use of the tool by occupational therapists

is regulated by the class council, favoring its wide use in therapeutic planning. *Objective:* To identify, through the literature, how the Classification is used by occupational therapists. *Method:* This is an integrative literature review. The literature search was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), in the Virtual Health Library (BVS) and in PubMed, having as selection criteria articles published between 2010 and 2020, in Portuguese, English or Spanish, and that were fits the theme of the use of Classification by Occupational Therapy. *Result:* 67 articles were selected and they were categorized into five groups according to the form of use. Of the components of the tool, the study identified that 91% of the articles used the Activity and Participation component, 73% used the Body Functions, 52% used the Environmental Factors, 46% used the Body Structures and twelve 18% used the Personal Factors. *Conclusion:* Occupational therapists have used the Classification in their professional practice within the various possibilities presented by the World Health Organization, demonstrating that the tool can be used as an auxiliary for the profession.

**Keywords:** International classification of functioning; Disability and health; Review; Occupational therapy.

### Resumen

*Introducción:* La Clasificación Internacional del Funcionamiento, la Discapacidad y la Salud describe la salud y los estados relacionados con ella, desde la perspectiva de un modelo biopsicosocial. En Brasil, el uso de la herramienta por parte de los terapeutas ocupacionales está regulado por el consejo de clase, favoreciendo su amplio uso en la planificación terapéutica. *Objetivo:* Identificar, a través de la literatura, cómo la Clasificación es utilizada por los terapeutas ocupacionales. *Método:* Esta es una revisión integradora de la literatura. La búsqueda bibliográfica se realizó en la Scientific Electronic Library Online (SciELO), en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y en PubMed, teniendo como criterios de selección artículos publicados entre 2010 y 2020, en portugués, inglés o español, y que fueran aptos el tema del uso de la Clasificación por Terapia Ocupacional. *Resultado:* Se seleccionaron 67 artículos y se categorizaron en cinco grupos según la forma de uso. De los componentes de la herramienta, el estudio identificó que el 91% de los artículos utilizaba el componente Actividad y Participación, el 73% utilizaba las Funciones Corporales, el 52% utilizaba los Factores Ambientales, el 46% utilizaba las Estructuras Corporales y doce el 18% utilizaba el Personal factores. *Conclusión:* Los terapeutas ocupacionales han utilizado la Clasificación en su práctica profesional dentro de las diversas posibilidades presentadas por la Organización Mundial de la Salud, demostrando que la herramienta puede ser utilizada como auxiliar para la profesión.

**Palabras clave:** Clasificación internacional del funcionamiento, De la discapacidad y de la salud; Revisión; Terapia ocupacional.

## 1. Introdução

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) pertence à família de classificações internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS), e teve sua aprovação em 2001. A CIF descreve a situação de funcionalidade que a pessoa se encontra, entendendo que ela é influenciada por múltiplos fatores (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2020).

Sob a ótica do modelo biopsicossocial, a CIF entende que a funcionalidade e a incapacidade são resultados ou processos de interações dinâmicas entre as funções e estruturas do corpo, a atividade e participação e os fatores ambientais e pessoais, assim podendo ser aplicada a todas as pessoas, independente de ter ou não uma condição de saúde (Fontes et al., 2010; OMS, 2020).

A CIF tem como objetivo principal proporcionar uma linguagem única e universal que facilita a comunicação entre os diferentes grupos interessados, como profissionais de saúde, gestores públicos, pessoas com deficiência entre outros (OMS, 2020).

O seu uso na área da saúde foi regulamentado no Brasil por meio da Resolução nº 452 de 2012, quando o Ministério da Saúde (MS) adotou seu uso no Sistema Único de Saúde (SUS) e na Saúde Suplementar (Brasil, 2012).

Dentre os profissionais que compõem o SUS e a Saúde Suplementar, estão os terapeutas ocupacionais, que para além da regulamentação supracitada, também são regidos pela resolução 370/2009 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a qual determina o uso da CIF durante o processo terapêutico ocupacional (COFFITO, 2009).

Apesar de estar regulamentada e a literatura apresentar à relação entre a CIF e a Terapia Ocupacional (TO), tem-se que a CIF ainda é pouco utilizada por terapeutas ocupacionais (Pernambuco et al., 2018), podendo ser reflexo da pouca destinação de tempo e/ou ausência deste conteúdo durante a graduação, visto que o estudo de Lobo (2013) demonstra que 35%

dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) dos cursos de TO no Brasil analisados citavam a CIF.

Portanto, este estudo tem como objetivo identificar na literatura, de que forma os terapeutas ocupacionais utilizam a CIF em sua prática profissional.

## 2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura que buscou descrever por meio da literatura, a utilização da CIF na prática profissional do terapeuta ocupacional. Segundo Soares et al. (2014) a revisão integrativa é uma modalidade de revisões de literatura que permite ao revisor reunir estudos de diferentes metodologias e sintetizá-los de modo que proporcione um aprofundamento acerca do tema.

A revisão integrativa de literatura possui seis etapas de desenvolvimento: 1) Definição da pergunta de pesquisa; 2) Busca na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise dos dados; 5) Interpretação e discussão dos resultados; e 6) Apresentação da revisão (Ganong, 1987). Este estudo teve como pergunta norteadora: Como os terapeutas ocupacionais utilizam a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde?

A busca na literatura foi realizada na Scientific Eletronic Library Online (SciELO), na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na PubMed, entre os meses de setembro a outubro de 2020; com os descritores conforme indexado no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinado com operadores booleanos, pesquisado em português / inglês: (“classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde” OR “cif”) AND “terapia ocupacional” / (“international classification of functioning, disability and health” OR “icf”) AND “occupational therapy”.

A coleta de dados teve como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos (2010-2020), em português, inglês ou espanhol, e que se enquadre na temática do uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde pela Terapia Ocupacional. E como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, e artigos que após leitura do resumo e/ou leitura completa não se enquadraram na pergunta de pesquisa.

Após a coleta de dados, os artigos selecionados foram lidos completos e extraídos dados para uma tabela temática no programa Microsoft Excel, a qual recolheu informações sobre o local de origem do estudo e/ou país de origem do autor principal, a população foco do estudo, os componentes da CIF utilizados no estudo e separou os artigos em grupos de acordo com a forma de uso da CIF.

Foram definidos cinco grupos de forma de uso:

- Grupo I: Inclui artigos que utilizaram as categorias da CIF para criação de Core Sets, Check Lists, ou outros instrumentos para avaliar os participantes. Também foi incluído neste grupo os artigos que utilizaram a CIF para classificar dados recolhidos através de prontuários, documentos e/ou dados de outras avaliações;
- Grupo II: Foram incluídos os artigos que utilizaram a Classificação para identificar a validade do conteúdo de instrumentos de avaliação, para determinada condição de saúde, identificação dos melhores instrumentos avaliativos para a condição, ou criação de novos instrumentos;
- Grupo III: Inclui aqueles que a CIF foi utilizada a fim de identificar e mapear em quais domínios, as metas, objetivos e intervenções, dos sujeitos, pais e profissionais estavam estabelecidos, através da vinculação de categorias da CIF à dados da pesquisa;
- Grupo IV: Inclui os artigos que utilizaram a classificação como um indicador para avaliar e/ou medir a efetividade de intervenções;
- Grupo V: Inclui os artigos em que os autores utilizaram o modelo conceitual da CIF, ou seja, utilizaram os componentes da CIF e seus significados, e o entendimento das múltiplas interações entre eles, como base para guiar os estudos, ou estruturar serviços, seja elegendo instrumentos avaliativos que possibilitem a análise dos componentes da CIF, ou

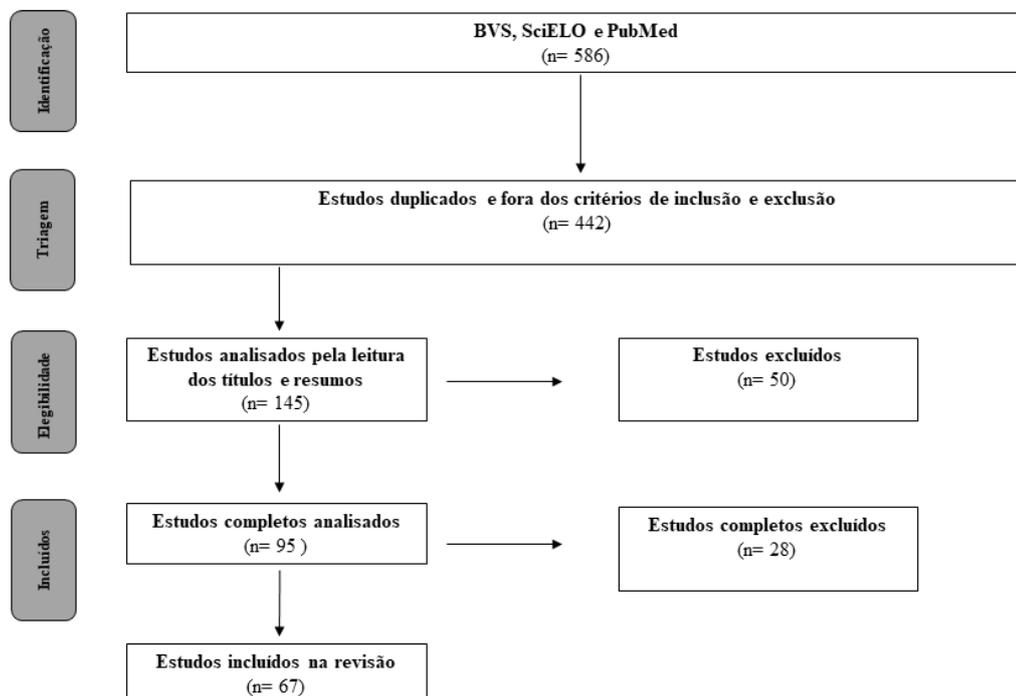
utilizando-a como base para a discussão.

Após finalização, a tabela foi sintetizada e analisada e os dados organizados e apresentados a seguir.

### 3. Resultados

A coleta resultou em 586 artigos (SciELO = 18; 3,1% / BVS = 188; 32,1% / PubMed = 380; 64,8%), sendo excluídos 442 artigos por estar em duplicata e não cumprir os critérios de inclusão e exclusão, restando 145 artigos para leitura do resumo e leitura completa. Destes, foram incluídos 67 artigos neste estudo (Figura 1).

**Figura 1.** Fluxograma de seleção de estudos.



Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir dos resultados encontrados, foi identificado que, ainda que de forma não linear, há um crescente aumento da produção de estudo a partir do ano de 2013, com destaque ao ano de 2015, com o maior número de artigos incluídos nesta revisão (n = 12).

Quanto à localização do estudo e/ou do autor principal, há destaque dos países americanos como os maiores produtores nesta revisão (n = 30). Dentre os artigos analisados, o grupo populacional mais focado foi os pacientes pós acidente vascular cerebral, com sete artigos, conforme mostra o Quadro 1.

**Quadro 1.** Artigos incluídos no estudo.

Referências	País do estudo	População foco	Forma de uso da CIF
Toldrá, Daldon, Santos e Lancman, 2010	Brasil	Trabalhadores em condição de afastamento ou desemprego	I
Nickel, et al., 2010	Brasil	Doença de Parkinson	I
Nickel, et al., 2011	Brasil	Epilepsia	I
Schmid, et al., 2012	Estados Unidos	Paciente pós acidente vascular cerebral	I
Kuspinar e Mayo, 2013	Canadá	Esclerose múltipla	I
Silva, Nobre, Carvalho e Montilha, 2014	Brasil	Deficiência visual	I
Monteiro, Pfeifer, Santos e Sousa, 2014	Brasil	Indivíduos amputados	I
Kolehmainen, et al., 2015	Reino Unido	Condição de mão e membro superior	I
Dur, et al., 2015	Áustria	Artrite Reumatoide	I
Pommerehn, Delboni e Fedosse, 2016	Brasil	Afasia	I
Toldrá e Nascimento, 2016	Brasil	Esclerose múltipla	I
Smith, Sakakibara e Miller, 2016	Canadá	Usuários de cadeira de rodas	I
Hoyas, et al. , 2016	Espanha	Lesão cerebral adquirida unilateral	I
Putthinoi, Lersilp e Chackpitak, 2017	Tailândia	Idosos residentes na comunidade	I
Meyer e Rosenblum, 2017	Israel	Doença Celíaca	I
Veiguela, Álvarez, Loureda, Cala e Celeiro, 2018	Espanha	Problema no aparelho locomotor	I
Lersilp, Putthinoi e Lersilp, 2018	Tailândia	Crianças e adolescentes com deficiência	I
Thompson, Bolte, Falkmer e Girdler, 2018	Austrália	Transtorno do Espectro Autista	I
Krieger, et al. , 2018	Holanda	Transtorno do Espectro Autista	I
Zuge, Oliveira, Silva e Fleig, 2019	Brasil	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica	I
Viscogliosi, et al. , 2020	Canadá	Idosos indígenas	I

Perin, et al. , 2020	Itália	Paciente pós acidente vascular cerebral	I
Shahin, Reitzel, Di Rezze, Ahmed e Anaby, 2020	Canadá	Deficiência Cerebral	I
Stocker, et al. , 2020	Holanda	Esclerose sistêmica	I
Yifan, et al. , 2020	China	Enfermeiros	I
Carter, Tannous, Walmsley, Rome e Turner, 2020	Austrália	Artrite Psoriática	I
Herrmann, Kirchberger e Cieza, 2011	Mundial	Lesão medular	II
Hoare, Imms, Randall e Carey, 2011	Austrália	Crianças com paralisia cerebral	II
Bagraith, Hayes e Strong, 2013	Austrália	Lombalgia inespecífica	II
Forget e Higgins, 2014	Canadá	Condição de mão e membro superior	II
Farzad, Layeghi, Asgari, Hosseini e Rassafiani, 2014	Irã	Condição de mão e membro superior	II
Ven-Stevens, et al., 2015	Europa	Condição de mão e membro superior	II
Hwang, et al., 2015	Taiwan	Crianças e adolescentes com deficiência	II
Farzad, et al., 2015	Irã	Condição de mão e membro superior	II
Heinemann, et al. , 2015	Estados Unidos	Adultos com deficiência	II
Souza, et al. , 2016	Brasil	Adultos com deficiência	II
Meyer e Rosenblum, 2017	Israel	Doença Celíaca	II
Cornelis, Gorus, Beyer e De Vriendt, 2017	Bélgica	Idosos com demência	II
Galeoto, et al. , 2020	Itália	Lesão cerebral adquirida	II
Carter, Tannous, Walmsley, Rome e Turner, 2020	Austrália	Artrite Psoriática	II
Aas, et al., 2011	Noruega	Trabalhadores com dor no pescoço	III
Bendixen e Kreider, 2011	Estados Unidos	Crianças e adolescentes com deficiência	III
Hilton e Smith, 2012	Estados Unidos	Crianças e adolescentes com deficiência	III

Whitney e Hilton, 2013	Estados Unidos	Crianças e adolescentes com deficiência	III
O'Brien e Mcgaha, 2014	Estados Unidos	Condição de mão e membro superior	III
Schaaf, et al., 2015	Estados Unidos	Transtorno do Espectro Autista	III
Pool, et al., 2015	Austrália	Crianças com paralisia cerebral	III
Eftekhari, Mochizuki, Dutta, Richardson e Brooks, 2016	Canadá	Paciente pós acidente vascular cerebral	III
Saa, et al., 2019	Austrália	Paciente pós acidente vascular cerebral	III
Silva e Sfredo, 2013	Brasil	Artrogripose	IV
Ponte, Duarte, Godoy, Delboni e Costa, 2015	Brasil	Condição de mão e membro superior	IV
Lidman, Nachemson, Peny-Dahlstrand e Himmelmann, 2015	Suécia	Crianças com paralisia cerebral	IV
Lewthwaite, et al., 2018	Estados Unidos	Paciente pós acidente vascular cerebral	IV
Van der Niet, Bongers e Van der Sluis, 2013	Holanda	Indivíduos amputados	V
Sharfi e Rosenblum, 2014	Israel	Déficit de aprendizagem	V
Kim, Kim e Ko, 2014	Coréia	Crianças com paralisia cerebral	V
Chang, Helfrich, Coster e Rogers, 2015	Estados Unidos	Pessoas em situação de rua	V
Kao, Kramer, Liljenquist e Coster, 2015	Estados Unidos	Transtorno do Espectro Autista	V
Kim, 2016	Coreia	Crianças com paralisia cerebral	V
Smith, et al., 2016	Estados Unidos	Espinha bífida	V
Chang, Chen, Lee, Lin e Lai, 2016	Taiwan	Osteoartrite de joelho	V
Ray, Wallace, Mbuagbaw e Cockburn, 2017	Camarões	Adultos com deficiência	V
Araujo, Novakoski, Bastos, Melo e Israel, 2018	Brasil	Crianças na atenção primária	V
Kwon, 2018	Coréia	Paciente pós acidente vascular cerebral	V

Alves, Cavalcanti, Garavello, Kososki e Dutra, 2019	Brasil	Adultos com deficiência	V
Saleh, Almastri, Malkawi e Abu-Dahab, 2019	Jordânia	Crianças com paralisia cerebral	V
Lee, Chen, Tsai, Chung e Chang, 2020	Taiwan	Paciente pós acidente vascular cerebral	V

Fonte: Elaborada pelos autores.

Foi identificado neste estudo que dos artigos analisados, sessenta e um (91%) artigos utilizaram o componente Atividade e Participação, quarenta e nove (73%) utilizaram as Funções do Corpo, trinta e cinco (52%) utilizaram os Fatores Ambientais, trinta e um (46%) utilizaram as Estruturas do Corpo e doze (18%) utilizaram os Fatores Pessoais.

#### **4. Discussão**

Por meio desta revisão, foi possível identificar que nos últimos 10 anos, ainda que não de forma linear, tem crescido a quantidade de estudos de Terapia Ocupacional que utilizam a CIF, sendo perceptível a grande quantidade de estudos realizados em países da América.

Araújo (2008), estudando o uso da CIF na Fisioterapia, identificou assim como neste estudo, que a criação de listas resumidas da CIF tem sido a principal forma de utilização da ferramenta. O autor ainda discorre que este formato de utilização acontece a partir da dificuldade em que os profissionais encontram na utilização da classificação completa, tornando este uma forma de operacionalizar o uso.

Apesar da OMS (2020) descrever que a CIF pode ser utilizada como uma ferramenta estatística, clínica, de pesquisa, de política social e/ou uma ferramenta pedagógica. Este estudo demonstra que os profissionais tendem a utilizá-la com maior frequência na prática clínica, principalmente na assistência e reabilitação de populações com alguma condição de saúde, apesar do terapeuta ocupacional atuar na prevenção, promoção, assistência e reabilitação de diversos grupos populacionais (Rocha et al., 2012).

A pesquisa com populações sem condições de saúde na lógica da prevenção e promoção de saúde utilizando a CIF, ainda se encontra em defasagem, mesmo que a OMS preveja a utilização da CIF com todas as populações, independente de ter alguma condição de saúde (OMS, 2020).

Embora não tenha sido encontrado, artigos sobre seu uso no desenvolvimento e estruturação de serviços, políticas e sistemas, seu uso foi identificado como importante, pois permite aos profissionais uma visão ampliada da saúde do sujeito, identificando de forma mais individualizada as demandas funcionais da população (Alves et al., 2019; Toldrá et al., 2010).

Apesar de entender a multifatorialidade do modelo biopsicossocial, os dados analisados demonstram que os terapeutas ocupacionais focam suas intervenções e estudos no componente atividade e participação, visto que este componente se relaciona com as ocupações e a participação social (Rogers & Holm, 2011)

Apesar de não incluídos nesta revisão, os estudos de Haglund e Henriksson (2003), Pettersson et al. (2012) e Stamm et al. (2006) demonstram que terapeutas ocupacionais utilizam a CIF como um instrumento auxiliar e como uma terminologia adicional a terminologia própria, assim, facilitando a comunicação com outros profissionais. Também abordam que a utilização da classificação pelo terapeuta ocupacional também é benéfica para os demais membros da equipe, visto que este profissional pode adicionar importantes visões sobre determinados aspectos da funcionalidade humana. Os autores dizem ainda que a CIF é válida para utilização na prática clínica, pesquisa e na educação, por isso, deve ser utilizada sempre que for necessária e adequada no processo avaliativo e de intervenção.

Assim os resultados desta revisão mostraram que terapeutas ocupacionais têm utilizado a CIF principalmente para descrever seus pacientes, possibilitando identificar as singularidades de cada sujeito com um olhar biopsicossocial.

#### **5. Considerações Finais**

O presente estudo buscou sistematizar e analisar a partir da literatura publicada entre 2010 e 2020, as formas com que os terapeutas ocupacionais têm utilizado a CIF e os componentes utilizados.

A utilização da CIF e o olhar para a funcionalidade é importante à medida que a funcionalidade, tem sido considerada como um terceiro indicador de saúde, junto com a mortalidade e a morbidade, servindo não somente para descrever o estado de saúde da população e os resultados das intervenções prestadas a ela, mas também para descrever o impacto do sistema de saúde na população (Stucki & Bickenbach, 2017).

Essa utilização proporciona modificações conceituais da deficiência e facilita a delimitação de um plano terapêutico mais centrado nas necessidades do indivíduo, o abordando de forma integral, com intervenções efetivas e baseadas em evidências. O seu uso ainda é um desafio aos profissionais de saúde, porém ele permite que profissionais não especialistas em determinadas áreas consiga identificar alterações e encaminhar o sujeito para o profissional adequado (Alves et al., 2019; Araujo et al., 2018; Nickel et al., 2010; Silva et al., 2014).

Portanto, esta revisão integrativa, apesar de suas limitações relacionadas a não inclusão de estudos em outras linguagens e de estudos não indexados nas bases de dados utilizados na pesquisa, é possível identificar que os terapeutas ocupacionais têm utilizado a CIF em sua prática profissional dentro das diversas possibilidades apresentadas pela OMS, tornando-a uma ferramenta auxiliar na prática profissional e de grande importância na descrição da funcionalidade dos indivíduos.

Sugere-se, que em estudos futuros os terapeutas ocupacionais utilizem a CIF e investiguem sua aplicação em populações ainda não estudadas, bem como a utilize independente de condição de saúde.

## Referências

- Aas, R. W., Tuntland, H., Holte, K. A., Roe, C., Lund, T., Marklund, S., & Moller, A. (2011). Workplace interventions for neck pain in workers. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 4. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD008160.pub2>.
- Alves, M. T., Cavalcanti, A., Garavello, I., Kososki, E., & Dutra, F. C. M. S. (2019). Desempenho ocupacional e aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) em um serviço de reabilitação. *Revista de Salud Pública*, 21(3), 1-10. <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v21n3.76011>.
- Araujo, E. S. (2008). A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) em Fisioterapia: uma revisão bibliográfica (Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo). <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-03102008-112435/publico/EduardoSantana.pdf>.
- Araujo, L. B., Novakoski, K. R. M., Bastos, M. S. C., Melo, T. R., & Israel, V. L. (2018). Caracterização do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças até três anos: o modelo da CIF no contexto do NASF. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(3), 538-557. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1183>.
- Bagraith, K. S., Hayes, J., & Strong, J. (2013). Mapping patient goals to the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF): examining the content validity of the low back pain core sets. *Journal of Rehabilitation Medicine*, 45(5), 481-487. [10.2340/16501977-1134](https://doi.org/10.2340/16501977-1134).
- Bendixen, R. M., & Kreider, C. M. (2011). Review of occupational therapy research in the practice area of children and youth. *The American Journal of Occupational Therapy*, 65(3), 351-359. <https://doi.org/10.5014/ajot.2011.000976>.
- Brasil (2012). Resolução nº 452, de 10 de maio de 2012. Brasília: Ministério da Saúde. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0452\\_10\\_05\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0452_10_05_2012.html).
- Carter, K., Tannous, C., Walmsley, S., Rome, K., & Turner, D. E. (2020a). Linking the effect of psoriatic arthritis-related foot involvement to the Leeds Foot Impact Scale using the International Classification for Functioning, Disability and Health: a study to assess content validity. *Journal of Foot and Ankle Research*, 13(52), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s13047-020-00420-0>.
- Carter, K., Tannous, C., Walmsley, S., Rome, K., & Turner, D. E. (2020b). Linking the patient experience of foot involvement related to psoriatic arthritis to the International Classification of Functioning, Disability and Health. *Rheumatology Advances in Practice*, 4(2). <https://doi.org/10.1093/rap/rkaa028>.
- Chang, F. H., Helfrich, C. A., Coster, W. J., & Rogers, E. S. (2015). Factors Associated with Community Participation among Individuals Who Have Experienced Homelessness. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 12(9), 11364-11378. <https://doi.org/10.3390/ijerph120911364>.
- Chang, W. D., Chen, S., Lee, C. L., Lin, H. Y., & Lai, P. T. (2016). The effects of tai chi chuan on improving mind-body health for knee osteoarthritis patients: a systematic review and meta-analysis. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2016. <http://dx.doi.org/10.1155/2016/1813979>.
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (2009). Resolução nº 370, de 06 de novembro de 2009. Dispõe sobre a adoção da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial de Saúde por Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. Brasília. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3133>.

- Cornelis, E., Gorus, E., Beyer, I., Bautmans, I., & De Vriendt, P. (2017). Early diagnosis of mild cognitive impairment and mild dementia through basic and instrumental activities of daily living: Development of a new evaluation tool. *PLoS Medicine*, 14(3). <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002250>.
- Dür, M., Coenen, M., Stoffer, M. A., Fialka-Moser, V., Kautzky-Willer, A., Kjeker, I., & Stamm, T. A. (2015). Do patient-reported outcome measures cover personal factors important to people with rheumatoid arthritis? A mixed methods design using the International Classification of Functioning, Disability and Health as frame of reference. *Health and Quality of Life Outcomes*, 13(27), 1-13. [10.1186/s12955-015-0214-8](https://doi.org/10.1186/s12955-015-0214-8).
- Eftekhari, P., Mochizuki, G., Dutta, T., Richardson, D., & Brooks, D. (2016). Goal Attainment Scaling in Individuals with Upper Limb Spasticity Post Stroke. *Occupational Therapy International*, 23(4), 379-389. <https://doi.org/10.1002/oti.1440>.
- Farzad, M., Asgari, A., Layeghi, F., Yazdani, F., Hosseini, S. A., Rassafiani, M., & Kus, S. (2015). Exploring the Relation Between Impairment Rating by AMA Guide and Activity and Participation Based on ICF in the Patients with Hand Injuries. *Journal of Hand and Microsurgery*, 7(2), 261-267. <https://doi.org/10.1007/s12593-015-0197-z>.
- Farzad, M., Layeghi, F., Asgari, A., Hosseini, S. A., & Rassafiani, M. (2014). Evaluation of Non Diseased Specified Outcome Measures in Hand Injuries to Assess Activity and Participation Based on ICF Content. *Journal of Hand and Microsurgery*, 6(1), 27-34. <https://doi.org/10.1007/s12593-013-0109-z>.
- Fontes, A. P., Fernandes, A. A., & Botelho, M. A. (2010). Funcionalidade e incapacidade: Aspectos conceptuais, estruturais e de aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 28(2), 171-178. <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpsp/v28n2/v28n2a08.pdf>.
- Forget, N. J., & Higgins, J. (2014). Comparison of generic patient-reported outcome measures used with upper extremity musculoskeletal disorders: linking process using the International Classification of Functioning, Disability, and Health (ICF). *Journal of Rehabilitation Medicine*, 46(4), 327-334. [10.2340/16501977-1784](https://doi.org/10.2340/16501977-1784).
- Galeoto, G., Turriziani, S., Berardi, A., Sansoni, J., Santilli, V., Mascio, M., & Paoloni, M. (2020). Levels of cognitive functioning assessment scale: italian cross-cultural adaptation and validation. *Ann Ig*, 32(1), 16-26. [10.7416/ai.2020.2326](https://doi.org/10.7416/ai.2020.2326).
- Ganong, L. H. (1987). Integrative Reviews of Nursing Research. *Research in Nursing e Health*, 10(1), 1-11. <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>.
- Haglund, L., & Henriksson, C. (2003). Concepts in occupational therapy in relation to the ICF. *Occupational Therapy International*, 10(4), 253-268. <https://doi.org/10.1002/oti.189>.
- Heinemann, A. W., Magasi, S., Hammel, J., Carlozzi, N. E., Garcia, S. F., Hahn, E. A., & Jerousek, S. (2015). Environmental factors ítem development for persons with stroke, traumatic brain injury, and spinal cord injury. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, 96(4), 589-595. <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2013.11.024>.
- Herrmann, K. H., Kirchberger, I., Stucki, G., & Cieza, A. (2011). The comprehensive ICF core sets for spinal cord injury from the perspective of occupational therapists: a worldwide validation study using the Delphi technique. *Spinal Cord*, 49, 600-613. <https://doi.org/10.1038/sc.2010.168>.
- Hilton, C. L., & Smith, D. L. (2012). Research focused on children and youth. *American Journal of Occupational Therapy*, 66(3), 39-51. <https://doi.org/10.5014/ajot.2012.004325>.
- Hoare, B., Imms, C., Randall, M., & Carey, L. (2011). Linking cerebral palsy upper limb measures to the International Classification of Functioning, Disability and Health. *Journal of Rehabilitation Medicine*, 43(11), 987-996. [doi: 10.2340/16501977-0886](https://doi.org/10.2340/16501977-0886).
- Hoyas, E. H., Pérez, E. J. P., Maturana, A. M. A., Mota, G. R., Piédrola, R. M., & Torres, M. P. H. (2016). Outcomes of a multicomponent intervention on occupational performance in persons with unilateral acquired brain injury. *Functional Neurology*, 31(2), 109-115. <https://doi.org/10.11138/fneur/2016.31.2.109>.
- Hwang, A. W., Yen, C. F., Liou, T. H., Bedell, G., Granlund, M., Teng, S. W., & Liao, H. F. (2015). Development and validation of the ICF-CY-Based Functioning Scale of the disability evaluation system – child version in Taiwan. *Journal of the Formosan Medical Association*, 114(12), 1170-1180. <https://doi.org/10.1016/j.jfma.2015.11.002>.
- Kao, Y. C., Kramer, J. M., Liljenquist, K., & Coster, W. J. (2015). Association between impairment, function, and daily life task management in children and adolescents with autism. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 57(1), 68-74. <https://doi.org/10.1111/dmcn.12562>.
- Kim, H. Y. (2016). An investigation of the factors affecting handwriting articulation of school aged children with cerebral palsy based on the international classification of functioning, disability and health. *Journal of Physical Therapy Science*, 28(2), 347-350. <https://doi.org/10.1589/jpts.28.347>.
- Kim, J. Y., Kim, J. M., & Ko, E. Y. (2014). The effect of the action observation physical training on the upper extremity function in children with cerebral palsy. *Journal of Exercise Rehabilitation*, 10(3), 176-183. <https://doi.org/10.12965/jer.140114>.
- Kolehmainen, N., Ramsay, C., McKee, L., Missiuna, C., Owen, C., & Francis, J. (2015). Participation in physical play and leisure in children com motor impairments: mixed-methods study to generate evidence for developing an intervention. *Physical Therapy*, 95(10), 1374-1386. <https://doi.org/10.2522/ptj.20140404>.
- Krieger, B., Piškur, B., Schulze, C., Jakobs, U., Beurskens, A., & Moser, A. (2018). Supporting and hindering environments for participation of adolescents diagnosed with autism spectrum disorder: A scoping review. *PLoS One*, 13(8). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0202071>.
- Kuspinar, A., & Mayo, N. E. (2013). Do generic utility measures capture what is important to the quality of life of people with multiple sclerosis?. *Health and Quality of Life Outcomes*, 11, 71. <https://doi.org/10.1186/1477-7525-11-71>.

- Kwon, J. S. (2018). Therapeutic intervention for visuo-spatial neglect after stroke: a meta-analysis of randomized controlled trials. *Osong Public Health and Research Perspectives*, 9(2), 59–65. <https://doi.org/10.24171/j.phrp.2018.9.2.04>.
- Lee, J. P., Chen, S., Tsai, C. T., Chung, H. C., & Chang, W. D. (2020). Characteristics Associated with the Differential Activity of Nondominant and Dominant Affected Hands in Patients with Poststroke Right Hemiparesis. *Occupational Therapy International*, 2020. <https://doi.org/10.1155/2020/2387378>.
- Lersilp, S., Putthinoi, S., & Lersilp, T. (2018). Facilitators and barriers of assistive technology and learning environment for children with special needs. *Occupational Therapy International*, 1-9. <https://doi.org/10.1155/2018/3705946>.
- Lewthwaite, R., Winstein, C. J., Lane, C. J., Blanton, S., Wagenheim, B. R., Nelsen, M. A., & Wolf, S. L. (2018). Accelerating stroke recovery: body structures and functions, activities, participation, and quality of life outcomes from a large rehabilitation trial. *Neurorehabilitation and Neural Repair*, 32(2), 150-165. <https://doi.org/10.1177/1545968318760726>.
- Lidman, G., Nachemson, A., Peny-Dahlstrand, M., & Himmelmann, K. (2015). Botulinum toxin A injections and occupational therapy in children with unilateral spastic cerebral palsy: a randomized controlled trial. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 57(8), 754-761. <https://doi.org/10.1111/dmcn.12739>.
- Lobo, A. R. C. S. (2013). *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: CIF nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional (Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília)*. [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15370/1/2013\\_AnaRitaCostadeSouzaLobo.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15370/1/2013_AnaRitaCostadeSouzaLobo.pdf).
- Meyer, S., & Rosenblum, S. (2017a). Activities, participation and quality of life concepts in children and adolescents with celiac disease: a scoping review. *Nutrients*, 9(9), 929. <https://doi.org/10.3390/nu9090929>.
- Meyer, S., & Rosenblum, S. (2017b). Development and Validation of the Celiac Disease-Children's Activities Report (CD-Chart) for Promoting Self-Management among Children and Adolescents. *Nutrients*, 9(10), 1130. <https://doi.org/10.3390/nu9101130>.
- Monteiro, R., Pfeifer, L., Santos, A., & Sousa, N. (2014). Soccer practice and functional and social performance of men with lower limb amputations. *Journal of Human Kinetics*, 43, 33–41. <https://doi.org/10.2478/hukin-2014-0087>.
- Nickel, R., Pinto, L. M., Lima, A. P., Navarro, E. J., Teive, H. A. G., Becker, N., & Munhoz, R. P. (2010). Estudo descritivo do desempenho ocupacional do sujeito com doença de Parkinson: o uso da CIF como ferramenta para classificação da atividade e participação. *Acta Fisiátrica*, 17(1), 13-17. <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103304>.
- Nickel, R., Souza, J. R. B., Silveira, N. L., Robert, C., & Lima, A. P. (2011). Estudo descritivo sobre o desempenho ocupacional do sujeito com epilepsia: o uso da CIF como ferramenta para classificação da atividade e participação. *Acta Fisiátrica*, 18(2), 55-59. <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103591>.
- Niet, O. V., Bongers, R. M. & Sluis, C. K. V. (2013). Functionality of i-LIMB and i-LIMB pulse hands: case report. *Journal of Rehabilitation Research and Development*, 50(8), 1123-1128. <https://doi.org/10.1682/JRRD.2012.08.0140>.
- O'Brien, V. H., & McGaha, J. L. (2014). Current practice patterns in conservative thumb CMC joint care: survey results. *Journal of Hand Therapy*, 27(1), 14-22. <https://doi.org/10.1016/j.jht.2013.09.001>.
- Organização Mundial da Saúde (2013). *Como usar a CIF: Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Versão preliminar para discussão*. Genebra: OMS. <http://www.fsp.usp.br/cbcd/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Pra%CC%81tico-da-CIF.pdf>.
- Organização Mundial da Saúde (2020). *CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Perin, C., Bolis, M., Limonta, M., Meroni, R., Ostasiewicz, K., Cornaggia, C. M., & Piscitelli, D. (2020). Differences in Rehabilitation Needs after Stroke: A Similarity Analysis on the ICF Core Set for Stroke. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(12), 4291. <https://doi.org/10.3390/ijerph17124291>.
- Pernambuco, A. P., Lana, R. C., & Polese, J. C. (2018). Knowledge and use of the ICF in clinical practice by physiotherapists and occupational therapists of Minas Gerais. *Fisioterapia e Pesquisa*, 25(2), 134-142. <https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/148267/141873>.
- Pettersson, I., Pettersson, V., & Frisk, M. (2012). ICF from an occupational therapy perspective in adult care: an integrative literature review. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 19, 260-273. <https://doi.org/10.3109/11038128.2011.557087>.
- Pommerehn, J., Delboni, M. C. C., & Fedosse, E. (2016). Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e afasia: um estudo da participação social. *CoDAS*, 28(2), 132-140. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/201620150102>.
- Ponte, A. S., Duarte, B. S. L., Godoy, M. C. M., Delboni, M. C. C., & Costa, T. R. (2015). Síndrome Complexa de Dor Regional do tipo I do membro superior: tratamento baseado no Estresse Muscular de Tração e Compressão Ativa. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 23(1), 3-13. 10.4322/0104-4931.ctoAO483.
- Pool, D., Valentine, J., Blackmore, A. M., Colegate, J., Bear, N., Stannage, K., & Elliott, C. (2015). Daily functional electrical stimulation during everyday walking activities improves performance and satisfaction in children with unilateral spastic cerebral palsy: a randomized controlled trial. *Archives of Physiotherapy*, 5, 5. <https://doi.org/10.1186/s40945-015-0005-x>.
- Putthinoi, S., Lersilp, S., & Chakpitak, N. (2017). Home Features and Assistive Technology for the Home-Bound Elderly in a Thai Suburban Community by Applying the International Classification of Functioning, Disability, and Health. *Journal of Aging Research*, 2017. <https://doi.org/10.1155/2017/2865960>.

- Ray, M., Wallace, L., Mbuagbaw, L., & Cockburn, L. (2017). Functioning and disability in recent research from Cameroon: a narrative synthesis. *Pan African Medical Journal*, 27(73). 10.1371/journal.pone.0202071.
- Rocha, E. F., Paiva, L. F. A., & Oliveira, R. H. (2012). Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 20(3), 351-361. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.035>.
- Rogers, J. C., & Holm, M. B. (2011). O processo da Terapia Ocupacional. In Crepeau, E. B., Cohn, E. S., & Schell, B. A. B. (Eds.), *Willard & Spackman: Terapia Ocupacional* (pp. 484-525). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Saa, J. P., Tse, T., Baum, C., Cumming, T., Josman, N., Rose, M., & Carey, L. (2019). Longitudinal evaluation of cognition after stroke: a systematic scoping review. *PLoS One*, 14(8). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0221735>.
- Saleh, M., Almasri, N. A., Malkawi, S. H., & Abu-Dahab, S. (2019). Associations between impairments and activity limitations components of the international classification of functioning and the gross motor function and subtypes of children with cerebral palsy. *The Journal of Physical Therapy Science*, 31(4), 299-305. <https://doi.org/10.1589/jpts.31.299>.
- Schaaf, R. C., Cohn, E. S., Burke, J., Dumont, R., Miller, A., & Mailloux, Z. (2015). Linking sensory factors to participation: establishing intervention goals with parents for children with autism spectrum disorders. *American Journal of Occupational Therapy*, 69(5), 1-8. <https://doi.org/10.5014/ajot.2015.018036>.
- Schmid, A. A., Puymbroeck, M. V., Altenburger, P. A., Dierks, T. A., Miller, K. K., Damush, T. M., & Williams, L. S. (2012). Balance and balance self-efficacy are associated with activity and participation after stroke: a cross-sectional study in people with chronic stroke. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, 93, 1101-1107. <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2012.01.020>.
- Shahin, S., Reitzel, M., Di Rezze, B., Ahmed, S., & Anaby, D. (2020). Environmental factors that impact the workplace participation of transition-aged young adults with brain-based disabilities: a scoping review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(7), 2378. <https://doi.org/10.3390/ijerph17072378>.
- Sharfi, K., & Rosenblum, S. (2014). Activity and participation characteristics of adults with learning disabilities--a systematic review. *PloS One*, 9(9). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0106657>.
- Silva, R. C. R., & Sfredo, Y. (2013). Terapia Ocupacional e o uso de tecnologia assistiva como recurso terapêutico na artrose. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(3), 479-491. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.050>.
- Silva, M. R., Nobre, M. I. R. S., Carvalho, K. M., & Montilha, R. C. I. (2014). Visual impairment, rehabilitation and International Classification of Functioning, Disability and Health. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 73(5), 291-301. <https://doi.org/10.5935/0034-7280.20140063>.
- Smith, E. M., Sakakibara, B. M., & Miller, W. C. (2016). A review of factors influencing participation in social and community activities for wheelchair users. *Disability and Rehabilitation Assistive technology*, 11(5), 361-374. <https://doi.org/10.3109/17483107.2014.989420>.
- Smith, K., Neville-Jan, A., Freeman, K. A., Adams, E., Mizokawa, S., Dudgeon, B. J., & Walker, W. O. (2016). The effectiveness of bowel and bladder interventions in children with spina bifida. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 58(9), 979-988. <https://doi.org/10.1111/dmcn.13095>.
- Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Integrative review: Concepts and methods used nursing. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(2), 335-345. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.
- Souza, M. A., Ferreira, F. R., César, C. C., Furtado, S. R., Coster, W. J., Mancini, M. C., & Sampaio, R. F. (2016). Development of a first-contact protocol to guide assessment of adult patients in rehabilitation services networks. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 20(2), 148-157. <https://doi.org/10.1590/bjpt-rbf.2014.0137>.
- Stamm, T. A., Cieza, A., Machold, K., Smolen, J. S., & Stucki, G. (2006). Exploration of the link between conceptual occupational therapy models and the International Classification of Functioning, Disability and Health. *Australian Occupational Therapy Journal*, 53, 9-17. <https://doi.org/10.1111/j.1440-1630.2005.00513.x>.
- Stöcker, J. K., Vonk, M. C., Hoogen, F. V., Sanden, M. N. V., Spierings, J., Staal, J. B., & ARCH study group (2020). Room for improvement in non-pharmacological systemic sclerosis care? - a cross-sectional online survey of 650 patients. *BMC Rheumatology*, 4, 43. <https://doi.org/10.1186/s41927-020-00142-7>.
- Thompson, C., Bölte, S., Falkmer, T., & Girdler, S. (2018). To be understood: transitioning to adult life for people with autism spectrum disorder. *PLoS One*, 13(3). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194758>.
- Toldrá, R. C., Daldon, M. T. B., Santos, M. C., & Lancman, S. (2010). Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um centro de referência em saúde do trabalhador - SP, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35(121), 10-22. <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000100003>.
- Toldrá, R. C., & Nascimento, C. L. (2016). Estudo da aplicação dos componentes Atividade e Participação da Checklist da CIF em pessoas com Esclerose Múltipla e sua relação com os Core Sets. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(4), 723-732. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0641>.
- Veiguela, D. R., Álvarez, A. A., Loureda, R. A., Cela, M. V., & Celeiro, I. R. (2018). Explorando las actividades diarias y la participación social: un estudio en personas con una condición de salud del aparato locomotor. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(3), 513-526. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1661>.
- Ven-Stevens, L. A. W. V., Graff, M. J. L., Selles, R. W., Schreuders, T. A. R., Linde, H. V., Spauwen, P. H., & Geurts, A. C. H. (2015). Instruments for assessment of impairments and activity limitations in patients with hand conditions: A European Delphi study. *Journal of Rehabilitation Medicine*, 47(10), 948-956. doi: 10.2340/16501977-2015.

Viscogliosi, C., Asselin, H., Basile, S., Borwick, K., Couturier, Y., Drolet, M. J., & Levasseur, M. (2020). Importance of Indigenous elders' contributions to individual and community wellness: results from a scoping review on social participation and intergenerational solidarity. *Canadian Journal of Public Health*, 111(5), 667–681. <https://doi.org/10.17269/s41997-019-00292-3>.

Whitney, R., & Hilton, C. L. (2013). Intervention effectiveness for children and youth. *American Journal of Occupational Therapy*, 67(6), 154-165. <https://doi.org/10.5014/ajot.2013.008557>.

Yifan, T., Ying, L., Chunhong, G., Jing, S., Rong, W., Zhenyu, L., & Peihung, L. (2020). Symptom Cluster of ICU Nurses Treating COVID-19 Pneumonia Patients in Wuhan, China. *Journal of Pain and Symptom Management*, 60(1), 48-53. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.03.039>.

Zuge, C. H., Oliveira, M. R., Silva, A. L. G., & Fleig, T. C. M. (2019). Entendendo a funcionalidade de pessoas acometidas pela Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) sob a perspectiva e a validação do Comprehensive ICF Core Set da Classificação Internacional de Funcionalidade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(1), 27-34. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1582>.